

ATA DA REUNIÃO DA MESA DE NEGOCIAÇÃO DO SUS

Data: 22/08/2022

Pauta: IN 23, Saúde na Hora e Levantamento de dados dos Episódios de Violência.

Local: Google Meet.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) inicia a reunião agradecendo a presença de todos.

Alessandra (RT-GGASF) apresenta o Registro dos Episódios de Violência e o consolidado semestral.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) agradece a apresentação e afirma que fica feliz em ver o protocolo criado na MESUS-BH, pois Belo Horizonte se tornou em referência a nível nacional por causa desse protocolo.

Adriana (Convidada - CS Serra Verde) questiona se a violência sexual ocorreu dentro da unidade de saúde.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que a violência sexual pode ser vista também com ações indiretas, como olhares lascivos que incomodam a vítima, e fala sobre a violência de gênero, exemplifica o respeito ao nome social.

Alessandra (RT-GGASF) também esclarece que a cultura costuma inibir o registro desses episódios.

Dr. André (SINMED) informa que para abordar corretamente o problema, primeiro deve-se conhecê-lo, sendo essa a importância desse protocolo. Sabe que há subnotificação, mas que a ampla divulgação do protocolo ajuda a mensurar e desenvolver ações para melhoria.

Bruno (SINDIBEL) para a próxima reunião pautar os últimos dois anos, para detalhar os aumentos e analisar e pensar novas ações.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que o patrulha-SUS está passando apenas uma vez semana, que é uma conquista conseguida por meio do protocolo da MESUS. Sugere uma reunião com a guarda para alinhar.

Alessandra (RT-GGASF) reforça a importância do registro, fala da subnotificação.

Cristiano (DRES-CS) fala do episódio do CS Cafezal, usuário em sofrimento mental, a gestora não estava na unidade, que a guarda chegou em 20min, os trabalhadores atuaram de forma efetiva, a trabalhadora não necessitou de afastamento e recebeu o acolhimento da regional.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) agradece a apresentação e pede que a apresentação seja encaminhada para posterior análise. Informa que dará início a pauta do Saúde na Hora e a IN 23.

Renata (DIAS) informa que desenvolveram um escopo breve para apresentação, a Viviane apresentará a IN 23 e a Denyse falará sobre a Saúde na Hora.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) esclarece que a pré-recepção é a principal questionamento e lê alguns apontamentos dos auxiliares e técnicos em enfermagem (SIC):

Pontos positivos:

Agilizar o atendimento, diminuindo a espera dos pacientes na unidade;

Priorizar problemas mais agudos, atendimento de crianças, idosos e outros pacientes que demandam atendimentos específicos;

Acompanhar pacientes que possam vir a piorar o quadro, devido a demora de atendimento;

Melhora o vínculo com os usuários, uma vez que nos permite dialogar informando sobre problemas que podem acontecer pontualmente, ou mesmo problemas de limite de recursos do serviço, evitando espera e conseqüentemente, desgastes que podem piorar a relação entre equipe e usuário.

Pontos Negativos:

Exposição maior a agressões;

Desgaste sofrido pelo trabalhador, devido a reclamações constantes dos pacientes, sobre a demora do atendimento, principalmente devido a falta de RH nas unidades;

Maior exposição a contaminações;

Falta de capacitação para os profissionais que assumem este setor sem conhecimento do fluxo da unidade;

Técnicos e auxiliares de apoio estão insatisfeitos, pois deixam de exercer as atribuições da enfermagem para ficar na pré recepção, e estão procurando sair da UBS.

Adriana (Convidada - CS Serra Verde) informou que na farmácia foram criados protocolos que melhoraram os atendimentos. A pré recepção possui muitas queixas, falta capacitação, o espaço é importante, mas não recebe a devida atenção.

Aline (Convidada – SINDIBEL) informa que a forma como a pré-recepção funciona, expõe o paciente a situações um pouco constrangedoras e que os trabalhadores também estão mais expostos a violência. Precisam normatizar o que é a pré recepção para a rede padronizar.

Bruno (SINDIBEL) informa que essa função antes era exercida pelos porteiros e pelo “posso ajudar” e com essas demissões, essa tarefa começou a ser realizada pelos administrativos. Porém, na pandemia percebeu-se que colocar um profissional da saúde nessa função realizava uma triagem adequada e atendia aos fluxos de COVID. Questiona o porquê de manter a pré-recepção.

Fernanda (UPA VN – via chat) Normatizar e pensar em qual profissional vai fazer este papel pois é um lugar de acolhimento e direcionamento, não de escuta.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que pela IN 23, a pré-recepção deve ser realizada pelo Técnico de enfermagem, mas esse profissional está em falta em todas as unidades. Sugere que seja realizada por um administrativo treinado sobre todos os fluxos.

Renata (DIAS) afirma que: I) precisam realizar uma reunião com os gestores, que existem protocolos definidos que não estão sendo cumpridos, mas que esse não é um problema em todos os centros de saúde. II) Precisa haver um perfil para o profissional que atuará na pré-recepção e capacitá-lo para que ele possa direcionar bem os fluxos da unidade. III) Á época

(2019) as unidades que estavam com téc. de enfermagem defasado de recompor esse número, Saúde na Hora, ter um profissional da saúde que entende de fluxos da unidade e padronizar.

Denyse (GEAPS) aborda que a pré recepção nasceu em 2013, devido a uma infraestrutura ruim e exige um profissional com conhecimento do fluxo, seja empático, acolhedor e que vai identificar sinais de alerta. O profissional da pré recepção está em um ponto estratégico, o administrativo, em tese, não saberá identificar esses sinais.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) agradece a contribuição. Informa que o Distrito VN lançou uma pesquisa sobre a pré-recepção, não sabe informar se já saiu o consolidado.

Questiona: I) as unidades que não possuem um computador, pois as PPP's possuem, mas algumas estão em situações mais precárias. I) Necessidade de haver um rodízio nessa função para que o profissional não fique desgastado. II) Programa saúde na hora possibilitou a incrementação de 1 técnico em enfermagem para recepção.

Renata (DIAS) o Programa Saúde na Hora institucionalizou a pré recepção, tornando-a um setor e permitindo a recomposição da equipe.

Dr. André (SINMED) afirma que é um papel importante para o direcionamento correto do fluxo da unidade, sobre a exposição dos profissionais e usuários remete a um problema maior, discutir o papel real do CS, qual a essência do CS, a pandemia favoreceu que o foco se perdesse.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que foi realizada uma reflexão sobre repensar a APS desejada e já levaram a proposta para a Dra. Claudia, que pediu a formalização da proposta de seminário. Convida a todos os membros para pensar em um seminário que aborde a APS. Se todas as entidades concordarem, realizará um ofício com a assinatura de todos e levará para o Conselho Municipal de Saúde.

Cristiano (DRES-CS) fala sobre a colocação de pré-recepção como exposição ao risco, a ideia dela na verdade foi mitigar os riscos, pois evita que o usuário perambule pelo CS, sendo bem direcionado por profissional qualificado. Afirma que o técnico de enfermagem executa um trabalho muito mais efetivo e diferencial, que não se compara ao administrativo e porteiro.

Adriana (Convidada - CS Serra Verde) discorda do Cristiano, pois os trabalhadores precisam ser capacitados, esse é a principal solicitação e que os funcionários não estão se negando a realizar o trabalho, só desejam essa capacitação.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que entendeu pelo esclarecimento da Renata houve um incremento graças a pré-recepção e ao saúde na hora, fala da importância.

Denyse (GEAPS) afirma que é preciso identificar qual CS está sem utilizar a placa, pois, foram feitas 152 placas para identificação. Apresenta o Programa Saúde na Hora.

Dr. André (SINMED) questiona sobre o repasse mensal.

Denyse (GEAPS) esclarece que o repasse mensal é feito por equipe completa ao centro de saúde.

Bruno (SINDIBEL) BH informa que é preciso realmente pensar de forma organizada a APS.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) questiona sobre se a equipe sem médico fica descredenciada ou se recebe pelo PSF.

Denyse (GEAPS) Expõe que: I) se perde por cada categoria. II) até o limite de 60 dias não há redução no repasse de aproximadamente R\$ 31 mil. III) hoje possuem 2 equipes sem

financiamento, mas esclarece que o município não deixa o profissional sem o pagamento, ele repõe o valor do próprio fundo.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) questiona sobre os ACS, pois não há previsão de nomeação e qual a proposta da PBH para completar esse profissional na PSF.

Renata (DIAS) explica que não tem informação do quantitativo de ACS a serem nomeados, mas foi feito um estudo das microáreas e que se houver um readaptado não é possível nomear profissional para aquela lotação, o relatório já foi encaminhado a SUASA, Dra. Cláudia e Fernanda Girão. Contudo, adianta que não acreditam que uma equipe forte é feita com apenas um ACS.

Dr. André (SINMED) reforça que uma equipe incompleta traz prejuízos ao município e afirma que mais do que nunca deve haver uma reposição desses profissionais. Ademais, reafirma ao SINDIBEL seu apoio para qualquer forma de construção coletiva, podem contar com o SINMED.

Ilda (SINDIBEL – Coordenadora da Mesa) informa que acredita que o ideal é abrir a discussão, pensa que a data ideal seria em outubro.

INFORMES E ENCAMINHAMENTOS

- DIAS sugere uma reunião com o diretor da regional e o gerente de GAERE para discussão da pré-recepção.

- GEAPS pede que seja encaminhada a relação dos itens que foi lida como positivo e negativo sobre a pré-recepção.

- SINMED questiona se ainda há profissionais médicos a serem chamados para o PSF.

- SINDIBEL informa que haverá uma assembleia geral na quarta para discussão sobre o novo piso da enfermagem. Haverá uma paralisação do ACE e ACS, quanto aos ACE vão receber a insalubridade de acordo com decisão judicial e o ACS não terá um corte no recebimento.

Afirma que o sindicato abrirá uma enquete sobre esse assunto.

- SINMED informa o desabastecimento de alguns medicamentos principalmente de urgência e emergência, informa que a dipirona injetável foi retirada e direcionado às UPAS, também falta escopolamina. Questiona se existe proposta de medicação substitutiva.

- GAFIE esclarece que a escopolamina não está sendo encontrada no mercado. Houve o recolhimento da dipirona das UBS para redirecionarem as UPAs. Essa semana vai haver reposição da dipirona ampola nas UBS.

- SINMED questiona sobre os pediatras, principalmente nas upas.

- DIAS informa que houve uma reunião pela manhã, levantou-se estratégias que serão levadas para análise da secretária. Agradece o apoio da atenção primária.

- SINDIBEL informa que houve uma reunião sobre a situação da UPA Norte, os conflitos nas relações de trabalho com a presença da Isabela Melo, Dra. Cláudia e do Diretor da Regional. Informa que pela primeira vez viu uma Secretária de Saúde sair para verificar pessoalmente a situação.

Pauta do próximo mês: discussão da rede de atenção especializada, sugestão do Dr. André na reunião de julho/2022.

- GERAЕ se propõe a trazer um panorama da rede especializada, estão desenvolvendo estratégias. Importante ressaltar que a rede especializada também foi muito afetada, ocasionando a demora na prestação dos atendimentos e também há 25% de absenteísmo.

- DIAS informa que: I) estão avaliando junto a Assistência Social, de forma intersetorial, um acolhimento e acompanhamento para os casos de varíola dos macacos na população de rua, para que tenham um local em que possam ser isolados e garantir sua higienização. II) sábado houve uma campanha de vacinação, multivacinação, poliomielite. III) autorização da CCG para manter uma equipe de vacinação de 250 profissionais. IV) grande desafio sobre as escalas de pediatra durante o fim de semana.

- SINDIBEL fala sobre a aprovação do piso salarial da enfermagem, propõe uma discussão considerando as lacunas, sobre a melhor implementação na PBH e pede apoio junto a SUGESP.

Explica que o piso da enfermagem deverá ser pago pela PBH a partir de 2023, uma das lacunas é a falta de informação sobre a carga horaria.

Presença:

Bruno Pedralva - SINDIBEL

Cristiano de Souza Amaral- DRES-CS

Ilda Alexandrino - SINDIBEL

Aparecida Viana - UNSP

Fernanda Dias Vieira – UPA VN

Jadir Martins - SIND SAAUDE-MG

Rejane Maria Macedo - CS N SRA APARECIDA

Jordani Campos - SINMED

Ione Fortunato - SINTSPREV

André Christiano dos Santos – SINMED

Ana Emília O. Ahouagi – GAFIE

Mateus Figueiredo M Costa – GERAЕ

Silvia Moreira Guimaraes Goncalves - DRES NE

Convidados

Renata Mascarenhas - DIAS

Viviane Lino da Silva - RT GEAPS

Denyse Diniz – GEAPS

Juliana Roque - GGASF

Adriana Rodrigues de Jesus Peixoto - CS Serra Verde

Alessandra Ruas – RT GGASF